

Muitos pais precisam de saber que:

- As crianças pequenas não inventam histórias que não tenham vivido (ex: actividade sexual)
- As crianças nunca são responsáveis por abusos sexuais exercidos contra elas
- Muitas crianças têm medo que os pais as castiguem por denunciarem situações de abuso
- Algumas vezes, os sentimentos de culpa e de vergonha os levam a negar o abuso
- As crianças lidam melhor com a situação quando os pais são calmos, carinhosos e receptivos
- Não devem pressionar a criança a falar sobre o que aconteceu. Contudo, se o assunto surgir, devem abordá-lo abertamente
- Devem tentar retomar a normalidade das actividades, logo que possível
- Devem evitar tornar-se superprotectores em relação à(o) sua(seu) filha(o)

ALGUMAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

- Tenha os nomes, moradas e números de telefone dos colegas dos seus filhos sempre consigo
- Informe a(o) sua(seu) filha(o) da hora em que espera que ela(ele) esteja em casa, depois da escola, e quais as brincadeiras permitidas
- Informe a(o) sua(seu) filha(o) que o corpo dela(dele) é privado e que deverá pedir ajuda imediatamente, se alguém tentar fazer com o seu corpo o que ela(ele) não quer
- Chame a atenção da(o) sua(seu) filha(o) para o perigo de brincar sozinha(o) em locais isolados
- Ensine a(o) sua(seu) filha(o) como é que ela(ele) pode entrar em contacto consigo ou com outro adulto, em casos de emergência

ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS

Associação de Mulheres Contra a Violência
Alameda D. Afonso Henriques, 78 - 1º Esq.
1000-125 Lisboa
Tel./Fax: 21 812 40 48
amcvportugal@hotmail.com



**Associação de Mulheres
Contra a Violência**

O QUE SE ENTENDE POR ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS

- Qualquer contacto sexual entre uma criança e um adulto
- Qualquer situação de actividade sexual forçada com um menor de 14 anos
- Todo o contacto sexual entre uma criança e outra pessoa com uso de ameaças, suborno ou métodos semelhantes para levar a criança a participar
- Crimes cometidos contra as crianças: o exibicionismo, o acariciamento, o incesto, a sodomia, a violação, a pornografia e prostituição infantil
- Todos os crimes acima referidos que ocorram em contexto virtual (internet)

QUEM SÃO OS ABUSADORES?

- A maioria dos abusadores são pessoas da família, amigos ou conhecidos da criança
- Pertencem a todos os estratos económicos, sociais e étnicos

POUCAS CRIANÇAS SÃO ABUSADAS POR PESSOAS QUE LHES SÃO TOTALMENTE ESTRANHAS

ALGUNS SINAIS DE ABUSO

A criança abusada sexualmente pode:

- Ter dificuldade em dormir
- Ter pesadelos
- Ter medo de ir para a cama
- Ter medo de dormir sozinha

- Fazer chichi na cama
- Ter perda de apetite
- Ficar muito irritável
- Perder a paciência facilmente
- Passar a ter birras
- Ter desejo de faltar às actividades usuais
- Perder o interesse nas actividades da sala de aula
- Ter dificuldades na escola
- Ter pouca concentração
- Ter pequenos lapsos de atenção

Os sintomas visíveis – os atrás descritos ou outros – permanecem por bastante tempo, dependendo, embora, da idade da criança, da sua relação com o abusador e da especificidade da situação.

Mas ... atenção!

As manifestações de abuso são diferentes de criança para criança, podendo, nalguns casos, ser pouco visíveis ou passarem mesmo despercebidas, sem que isso signifique menor gravidade.

COMO APOIAR UMA CRIANÇA ABUSADA

Muitos pais não estão alertados para este problema.

Descobrir que a(o) sua(seu) filha(o) é ou foi vítima de abuso pode ser devastador para si.

No entanto, o modo como os pais e as pessoas da confiança da criança reagem à situação vai influenciar muito a maneira como ela própria vai lidar com o abuso.

Por isso, deve assegurar-lhe que:

- É importante ela(ele) ter-lhe vindo falar do assunto
- Acredita no que ela(ele) lhe contou
- Sabe que a culpa não é dela(dele)
- Lamenta o que aconteceu
- Irá ser feito tudo para a(o) apoiar

É importante que os pais:

- Encoragem a(o) sua(seu) filha(o) a contar-lhes o que aconteceu, com cuidado e sem a(o) pressionar
- Dêem tempo à criança para falar do abuso. Digam-lhes, por exemplo: “Se não te apetecer falar disso agora, não há problema, eu entendo. Mais tarde, se isso começar a ser um problema ou se passar a estar sempre no teu pensamento, então é importante que falemos disso”
- Tornem claro à criança que a culpa não é dela, é do abusador (o abusador é, a maior parte das vezes, alguém conhecido da criança – familiar, amigo ou vizinho)
- Apoiem emocionalmente a(o) sua(seu) filha(o)
- Definam o que vão fazer a seguir
- Decidam como fazer o apoio médico
- Procurem apoio técnico na comunidade – Urgência Hospitalar (quando adequado), Ministério Público, Comissões de Protecção de Menores, Associações especializadas no apoio a vítimas de violência e outros
- Ajudem os outros membros da família, especialmente outras crianças, a lidar com o abuso
- Partilhem os seus sentimentos (culpa, raiva, pena...)